

Outro dia, uma pessoa me pediu PAZ. Uma pessoa que confiei e me enganou: pegou uma fita de vídeo falando que ia editar e me devolver, depois mudou de opinião sem me dar acesso ao material que gravamos juntos (só ela ficou com esse direito). Nós brigamos e denunciei o ocorrido em texto que publiquei ano passado na internet: **Ética, sexo e foto** no site <http://umafotopordia.vila.bol.com.br>.

Hoje, é muito comum o discurso em prol da PAZ. De todos os lados da cultura surgem pessoas defendendo essa bandeira. Sejam pessoas dos movimentos revolucionários e alternativos e/ou das grandes nações representadas pela ONU com suas Forças de Paz. Assim, nos ensinam que quem está do lado do BEM é da PAZ.

Por outro lado, GUERRA, dizem ser, coisa de terrorista, de bandido, gente do MAL. Inclusive, se acham bodes expiatórios para aparentemente delegar ou culpar outros por esta função. Assim, como o presidente americano, Bush Filho, que gerencia a economia americana produzindo e mantendo guerras ao redor do mundo, mas vejam bem: quem votou nele sabia de seus objetivos bélicos e são politicamente (por ação ou omissão) igualmente responsáveis.

No Brasil, a coisa se repete, com uma ilusão histórica de que somos um país pacifista, e sendo que nós comandamos a atual invasão no Haiti, que é aceita e politicamente correta, mas com o nome de Força de Paz. Interessante como também, o Brasil possui uma forte e lucrativa indústria bélica.

Se SER DA PAZ é politicamente correto, aprofundo essa discussão ampliando os contextos e trazendo a percepção do que chamo Anarquismo entre parênteses. Assim afirmo, NÃO SOU DA PAZ! Pois essa PAZ que se busca, eu nomearia com outra palavra: HIPOCRISIA.

A direita: Desenho de **Cecília Cardoso Takeguma**, em 28 de agosto de 2006,

No Alto: Fotografia de **Luiz Braga**, Belém 1994

Abaixo: Fotografia de **Rui Takeguma**, Mauá 2006



Durante o período colonial brasileiro, denominaram RAÇA as pessoas de pigmentação de pele diferentes. E existiam leis que davam o direito de exploração, de uma raça sobre outra. Leis e conceitos advindos das religiões e ciências da época.

Hoje, tanto as religiões (nem todas, é claro) como as ciências, revisaram seus conceitos e não mais validam essas diferenças e abusos. No ponto de vista da ciência, se mostrou errôneo, e agora sabemos não existir as diferenças de raças entre os humanos. Assim, perante a lei houve inclusive uma inversão: tornou-se crime a discriminação pela cor da pele (racismo).

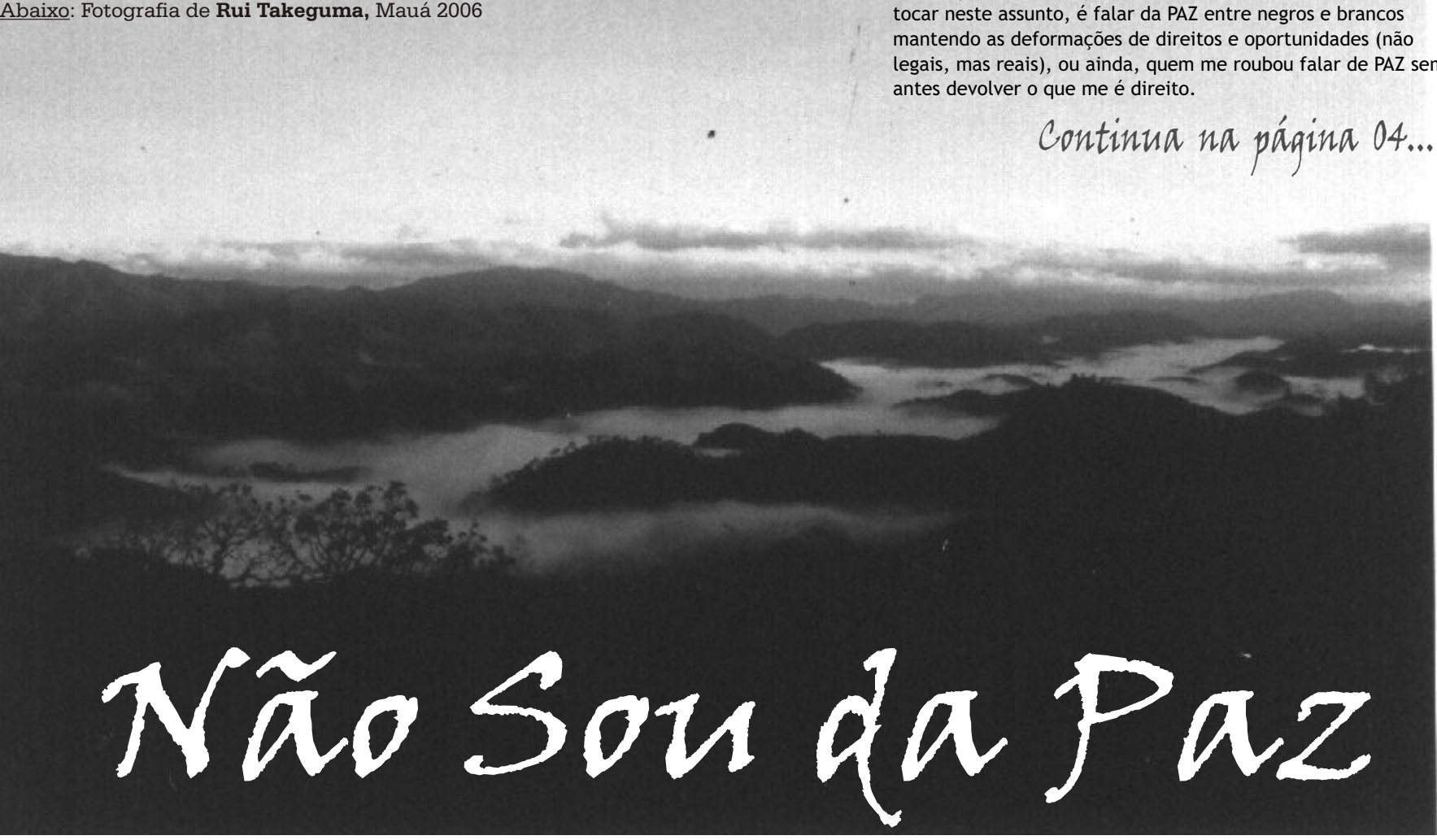
Mas se os negros aceitassem a PAZ que os brancos propunham não haveriam as lutas, subversões, formações de quilombos, e tantas reações a ordem vigente. Foi, ao não aceitar a PAZ, inclusive lutando por uma visão de mundo contrária ao das leis (o politicamente correto) houve uma mudança no paradigma legal. Sendo que, no paradigma social, muita luta ainda deve acontecer pra mudar a absurda diferença existente de oportunidades dadas aos seres humanos devido a quantidade de melanina na pele. E sabemos que se aceitarmos a PAZ proposta, de que já não existe racismo só porque a lei agora o diz, nada mudará!

É comum compararmos mortes ocorridas no Brasil com as de outros países em estado de guerra. É tão piegas nos propormos estar a favor da PAZ, criticar a violência urbana no Brasil e culpar uma coisa chamada de crime organizado, se não enfrentarmos as origens das desigualdades.

O pior crime organizado pra mim, é a pernicioso ligação dos três poderes, onde a impunidade faz com que deputados, senadores, ministros e presidentes roubem milhões e fiquem impunes, e os cidadãos comuns, ao fazerem pequenos delitos são colocados na prisão. Quem rouba pouco vai preso, quem rouba muito nada acontece!

Uma das bases da violência e do crime é a absurda diferença de distribuição de renda no Brasil. Falar em PAZ sem tocar neste assunto, é falar da PAZ entre negros e brancos mantendo as deformações de direitos e oportunidades (não legais, mas reais), ou ainda, quem me roubou falar de PAZ sem antes devolver o que me é direito.

Continua na página 04...



Não Sou da Paz